UNIVERSIDADE E PRISÃO: um diálogo crítico e dialético.

Apresentação

O trabalho tem a proposta de apresentar o projeto de extensão “Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético”, desenvolvido pela Escola de Serviço Social e pelo Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), do Programa de Pós Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), possuindo articulação interinstitucional com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro (SEAP/RJ), Banco da Providência, Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Escola de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A extensão Universitária é caracterizada como uma ação desenvolvida pela universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento produzido através da pesquisa e adquirido no âmbito do ensino. A extensão, na medida em que é balizada pela interface da universidade com a comunidade, apresenta diversificado campo empírico para a produção de pesquisas e novos conhecimentos. Nesse sentido, através da atividade extensionista o discente de Serviço Social desenvolve suas habilidades e competências teórico metodológicas, ético política, técnico operativas, imprescindíveis para decifrar a realidade social brasileira e as estratégias de enfrentamento às expressões da Questão Social.

A extensão propicia ao processo de formação profissional uma significação ímpar, na medida em que são espaços inteiramente articulados à realidade social e que favorecem o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões: planejamento, sistematização, investigação, avaliação, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população.

A função extensionista da universidade deve ser realizada de maneira articulada com outras esferas da dinâmica social, contribuindo para a consolidação do projeto profissional do serviço social, enfatizando a capacidade de formulação de respostas sociais da profissão, além de contribuir para a construção de projetos societários contra hegemônicos.

As dimensões investigativa e interpretativa constituem princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação entre teoria e realidade. Neste

sentido, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão representam um dos maiores desafios das universidades brasileiras.

A atividade de extensão tem sua relevância por produzir novos conhecimentos de forma interdisciplinar, através de suas ações e contribuições para a formação do aluno, oportunizando ao mesmo trabalhar a partir da realidade concreta, cooperando para a construção de uma nova ordem societária.

A extensão é fundamental para que a universidade cumpra sua função social, não como uma “boa ação” cidadã, mas como um conjunto de ações integradas e processo acadêmico científico, com rigor estrutural, planejamento, objetivos e com avaliação de seus resultados e impactos sociais.

Neste sentido, as ações extensionistas do projeto foram estruturadas na perspectiva de articular atividades investigativas e interventivas, buscando desenvolver no corpo discente as habilidades e competências relacionadas ao Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional do Currículo de Serviço Social; e realizar o atendimento aos profissionais e usuários da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro.

As atividades do projeto estão subdivididas em quatro etapas, no sentido de proporcionar aos discentes a inserção em atividades extensionistas, que contribuam com o desenvolvimento das habilidades e competências referentes ao semestre letivo. Ou seja, os alunos ingressantes no curso de Serviço Social (primeiro, segundo e terceiro períodos) ainda estão em processo de acúmulo de conhecimento sobre a dimensão sócio histórica da profissão, suas atribuições privativas e campos sócio ocupacionais. Logo, ele desenvolve dentro do projeto as atividades de Grupo de Estudo, constituído como um espaço de leitura e debate teórico sobre as temáticas de violência, segurança pública e prisão; os alunos de quarto, quinto e sexto períodos estão academicamente num momento de desenvolvimento das habilidades e competências teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa. Logo, podem iniciar o processo interventivo, tendo o acompanhamento e a supervisão do assistente social / docente do projeto; os alunos de sétimo e oitavo períodos encontram-se numa fase de desenvolvimento das habilidades de pesquisa, logo estão aptos a iniciarem o processo de construção e análise de dados de pesquisas junto ao campo sócio jurídico.

O projeto de extensão tem como público alvo os indivíduos em privação de liberdade (presos) na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, localizada no Complexo Penitenciário de Gericinó; os egressos do sistema penitenciário do Rio de Janeiro; e as

assistentes sociais, que trabalham na Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro.

A complexidade do trabalho do assistente social no campo sócio jurídico é dada pelas inter-relações existentes entre a estrutura da sociedade, o funcionamento do sistema jurídico e o atendimento das necessidades da população. Neste sentido, o assistente social deve efetivar o exercício profissional com base nas dimensões teórico-metodológica, ético-política, e técnico-operativa, pautando seus instrumentos de intervenção de acordo com os objetivos e a direção social da profissão, não caindo nas “armadilhas” da burocratização e da banalização da rotina. O assistente social tem que identificar a matéria de seu trabalho, no âmbito da execução penal, como sendo as relações sociais e, especificamente, a relação de custódia: “Essa matéria decorre das formas históricas como se institui a punição, que sofre mudanças quanto às concepções que permeiam as sociedades sobre o que é o crime, quem é o criminoso (...)” (PEREIRA, 2010, p. 175).

Outra questão relevante é garantir a produção de conhecimento e processos investigativos sobre a matéria do serviço social nesse campo sócio ocupacional, subsidiando assim uma leitura crítica da realidade, ressaltando a perspectiva da garantia de direitos e não da base punitiva e coercitiva.

O presente trabalho está organizado em duas partes: num primeiro momento apresentamos a historicidade e diversas ações desenvolvidas pelo projeto de extensão; e num segundo momento a sistematização e avaliação das ações efetivadas pelo projeto durante os seis anos de operacionalização.

1. A historicidade do projeto de extensão.

O projeto de extensão foi implantado em agosto de 2010 pela Escola de Serviço Social da UNIRIO com a proposta de realizar um grupo de estudos para os discentes da universidade, com o objetivo de apresentar bibliografia diversificada sobre a área temática de violência, segurança pública, punição e prisão.

Desde 2010, o grupo é realizado quinzenalmente as quartas-feiras das 14 às 16 horas, constituindo um espaço de debate e construção de um referencial teórico, no sentido de desenvolver subsídios às etapas de investigação e intervenção.

O grupo de estudos é aberto à participação de discentes de outros cursos e universidades, bem como para profissionais diversos. Esclarecemos que nos seis anos de funcionamento do projeto de extensão já participaram do grupo de estudos assistentes sociais, museólogos, psicólogos, jornalistas e discentes dos cursos de graduação em serviço social, educação e antropologia, e do Programa de Pós Graduação em Memória Social.

Em 2011, o projeto de extensão implantou um trabalho sócio educativo com os presos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), no Complexo Penitenciário de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

A SEAPEB é uma unidade prisional de segurança mínima, destinada ao cumprimento da pena privativa de liberdade dos indivíduos, que possuem até 15 anos de condenação. A respectiva unidade possui um galpão industrial, onde são operacionalizadas diversas oficinas de trabalho; um ambulatório médico; a Escola de Ensino Supletivo Angenor de Oliveira Cartola; uma sala de Leitura; uma igreja católica; um templo evangélico e ainda uma quadra de esportes, onde os presos recebem a visita de seus familiares.

O trabalho sócio educativo com os presos da SEAPEB – realizado todas as sextas feiras das 10 às 16 horas – tem o objetivo de discutir o cotidiano da prisão e as perspectivas de retorno à liberdade. Esclarecemos que são atendidos por semestre cerca de 100 presos, divididos em dois turnos (manhã e tarde). Este trabalho é operacionalizado a cerca de cinco anos, efetivando espaços de reflexão e debate com base em filmes, técnicas de dinâmica de grupo, charges e músicas.

No início de cada semestre letivo, a equipe interdisciplinar – composta pela assistente social / docente da UNIRIO, discentes de graduação em serviço social da UNIRIO e UFRRJ, mestrandos e doutorandos do PPGMS, e a psicóloga da SEAPEB – realiza o planejamento participativo dos temas e da dimensão técnico operativa do projeto junto com os monitores. Ou seja, o projeto possui dois monitores, que são indivíduos privados de liberdade na SEAPEB e participantes pioneiros do projeto, que contribuem com o processo de planejamento, avaliação e organização das diversas atividades do projeto.

Os monitores escolhem os temas a serem desenvolvidos e as técnicas a serem utilizadas. Ao final de cada encontro, realizamos uma reunião com a equipe interdisciplinar e os monitores para avaliarmos processualmente (monitorarmos) as ações desenvolvidas, observando os indicadores de eficiência e eficácia. Ao final de cada semestre, realizamos com todos os participantes do grupo um processo de avaliação de resultado e indicação de

temas de interesse para o próximo semestre. Todos os participantes recebem certificados e, especificamente, os monitores recebem certificação referente à atividade de monitoria.

Trabalhamos no primeiro semestre de 2016 as temáticas de “Perspectiva de vida” e “Drogas”, sendo desenvolvidas as atividades descritas no cronograma abaixo:

Data	Atividade
08.04	1. Apresentação do projeto e dos membros do grupo 2. Apresentação e debate sobre o planejamento participativo
15.04	Tema: Perspectiva de vida – O que é a liberdade? Quais os limites da liberdade condicional? Qual a perspectiva de “semi liberdade” da semi aberta? Atividade: Debate a partir da música “Preso a liberdade” – Subsolo e da frase de Mahatma Gandhi – “A prisão não são as grades e a liberdade não é a rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência”.
29.04	Tema: Perspectiva de vida – A família Atividade: Documentário “Do lado de fora” (DOCTV)
06.05	Tema: Perspectiva de vida – Capacitação e Trabalho Atividade: Roda de conversa com a equipe de serviço social do Banco da Providência.
13.05	Tema: Perspectiva de vida – Liberdade, Família, Trabalho, Preconceito e Drogas Exibição do filme “Nocaute” (2015 – 2h 4m)
20.05	Debate do filme “Nocaute”
03.06	Tema: Drogas – Por que os sujeitos buscam as drogas? -> abordagem na perspectiva do desejo (psicologia) / As drogas e o uso do “desejo” pela sociedade capitalista (serviço social). Exibição do filme “Bicho de sete cabeças” (2001 – 1h 14m)
10.06	Debate do filme “Bicho de sete cabeças”
17.06	Tema: Drogas e Preconceito Atividade: Debate com base nas músicas “Cachimbo da paz” e “Tem alguém aí?” – Gabriel O Pensador.
24.06	Produzindo uma reflexão... construir numa folha de papel ofício (com imagens ou texto) individualmente uma “resposta” para a questão: “O que repensei no grupo?”
01.07	Encerramento – Confraternização e entrega de certificados

Em 2013, através de uma parceria com a Faculdade de Serviço Social da UERJ, iniciamos a supervisão temática das assistentes sociais da SEAP. Ou seja, realizamos encontros mensais com as assistentes sociais, com o objetivo de discutirmos o exercício profissional, as possibilidades e limites no âmbito da execução penal. Os encontros eram realizados na Escola de Gestão Penitenciária, com propostas diversificadas: em 2013 realizamos palestras e conferências com diversos professores e pesquisadores sobre direitos humanos e os fundamentos teórico metodológicos do serviço social; em 2014 realizamos o debate e reflexões sobre os programas da Coordenação de Serviço Social da SEAP (Programa de atendimento ao preso, Programa de atendimento à família, Programa de assistência religiosa, Programa de intercâmbio setorial); em 2015 apresentamos às assistentes sociais a possibilidade de implementar uma supervisão temática sobre o

exercício profissional na área prisional. Ou seja, a realização de supervisão em pequenos grupos de assistentes sociais para problematizarmos os limites, contradições, desafios e estratégias de ação do serviço social nesse campo sócio ocupacional.

Em 2013, através do projeto de extensão, estruturamos a pesquisa “As faces do trabalho na prisão: historicidade, contradições e mediações do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira”, com o objetivo de analisar o trabalho realizado pelos presos na SEAPEB, buscando reconstruir a própria historicidade do trabalho nas prisões e suas mediações no processo de constituição da vida social, destacando as condições materiais dadas para sua realização.

Em 2014, observando a restrição de políticas sociais de atendimento ao egresso (indivíduos que estão cumprindo a liberdade condicional) do sistema penitenciário, estruturamos o Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV) – vinculado ao PPGMS - com o objetivo de articular pesquisas no âmbito da temática da violência e prisão; e propiciar o atendimento psicológico e social à população egressa do sistema penitenciário, residente no município do Rio de Janeiro.

O Atendimento Social aos egressos do sistema penitenciário e indivíduos em cumprimento de penas alternativas é realizado pelo LPSPV em parceria com o Banco da Providência, que é uma organização social que atua de maneira conjunta com as políticas públicas na perspectiva de contribuir com o atendimento de jovens, adultos e famílias que vivem em situação de pobreza no município do Rio de Janeiro, por meio do desenvolvimento de projetos de capacitação profissional e geração de renda. Durante o período de 2015-2016, o Banco da Providência já realizou o atendimento de cerca de 160 egressos, propiciando a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, cursos profissionalizantes ou ações de empreendedorismo.

Neste sentido, o projeto de extensão nos seis anos de sua historicidade busca implementar ações de qualificação do corpo discente da universidade; de supervisão e qualificação dos assistentes sociais da SEAP; de produção de conhecimento e pesquisa; de contribuir com a efetivação de políticas sociais de atendimento aos presos e egressos do sistema penitenciário. Após esta breve caracterização das diversas atividades extensionistas, apresentamos a seguir alguns resultados dessas ações.

2. Alguns resultados do projeto de extensão.

A avaliação preliminar do projeto foi realizada de forma sistemática e processual durante todo o processo de implantação e desenvolvimento das atividades, ou seja, ao término de cada encontro do grupo de estudos, supervisão temática, pesquisa, atendimento ao egresso e do trabalho sócio educativo foi realizada a monitoria e avaliação parcial.

No grupo de estudos, os discentes destacaram a possibilidade de interação com a temática e o campo prisional, além da oportunidade de integração com discentes de outras instituições de ensino superior e outros profissionais. Eles pontuaram a oportunidade de articularem ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância de discutirem um texto teórico e sua articulação com o conteúdo de um filme ou documentário. O grupo de estudos possui a participação de alunos de graduação e pós-graduação de outros cursos e universidades, o que explicita sua representatividade e importância como fonte de debate e produção de conhecimento sobre essa área temática. Através da apropriação e debate teórico no grupo de estudos já foram elaborados trabalhos para apresentação em diversos eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, já foram produzidas três dissertações de mestrado, sete trabalhos de conclusão de curso da graduação e, atualmente, estão em andamento a produção de três teses de doutorado, duas dissertações de mestrado e cinco trabalhos de conclusão de curso da graduação.

No âmbito da supervisão temática com as assistentes sociais da SEAP o projeto de extensão constituiu um espaço de debate e reflexão sobre o exercício profissional. Destacamos a dificuldade de mensurar resultados deste trabalho, em função das condições e relações de trabalho no âmbito do sistema penitenciário. Durante o ano de 2015 sistematizamos e publicamos uma Coletânea intitulada “Punição e Prisão: ensaios críticos”, no sentido de subsidiar debates sobre as temáticas que perpassam esse contexto.

No atendimento realizado pelo LPSPV em parceria com o Banco da Providência, além do atendimento de 100 egressos (por ano) na perspectiva de capacitação, treinamento e inserção no mercado de trabalho, produzimos uma Cartilha da Cidadania para os indivíduos privados ou restritos de liberdade. A respectiva cartilha foi financiada pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), sendo distribuídos inicialmente 1000 exemplares.

No âmbito do grupo sócio educativo, os presos destacaram a possibilidade de repensarem e refletirem sobre o cumprimento da pena e a perspectiva de retorno à totalidade

de suas relações sociais, no processo de cumprimento da liberdade condicional. Abaixo destacamos alguns depoimentos dos internos:

Com o projeto várias pessoas estão tendo oportunidade de conhecer e debater diversos assuntos, que durante suas vidas não tiveram a oportunidade de debatê-los. E muito dos assuntos podemos perceber que fazem parte do cotidiano de todos nós cidadãos privados de liberdade. E por um motivo ou outro não nos damos conta da vida que se passa ao nosso redor, não percebíamos que a vida é muito mais e que podemos mais. (Interno A)

Em uma confusa metanóia sofrida em minha mente devido às consequências do cárcere, era pra mim difícil reorganizar minhas ideias futuras. O projeto permitiu que meus pensamentos se ampliassem, criando ramificações sólidas para um norte menos errôneo. (Interno R)

Na minha opinião o projeto contribui em minha vida da mesma forma em que dá-se uma pausa na música. Não há música na pausa porém ela está na composição da música. Dá-se na vida o mesmo que se dá na música. As pausas na pauta musical, em certo sentido não são parte da música não obstante elas são tão importantes como se fossem notas a serem tocadas ou cantadas. Seria estragar a harmonia e o ritmo se o executor ou cantor descuidado não leva-se em conta as pausas. Não se dará o caso de que as pausas que temos para as palestras do projeto sejam tão importantes nas nossas vidas como qualquer nota da pauta? Pois bem o projeto me faz parar, pensar ser uma pessoa melhor, com os temas sociais como liberdade, drogas, família... Hoje sou livre estando encarcerado. (Interno G)

O grupo sócio educativo se configura em um espaço de debate acerca do cotidiano e da constituição do indivíduo enquanto ser social e histórico, de modo dialético, por meio de discussões com caráter horizontal. Ou seja, não há um cenário de caráter “disciplinar” que silencie os participantes, ao contrário, se efetiva um espaço de troca e construção coletiva, onde todos os participantes possuem falas respeitadas. Gramsci (2005) destaca na obra “As cartas do cárcere” a possibilidade de transformação do espaço prisional em um laboratório de ideias, reflexões e possibilidade de resistência e mudança. O projeto de extensão tem a proposta de propiciar, no âmbito prisional, espaços de debate, criação, memória social, liberdade e de construção social, reconhecendo o indivíduo em privação de liberdade como sujeito sócio-histórico.

Ressaltamos ainda a relevância do projeto de extensão, no sentido de propiciar ao discente o desenvolvimento das competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Além do fato das atividades extensionistas oportunizarem a efetivação do papel social de produção e socialização de conhecimento científico.

Considerações finais

O projeto de extensão “Universidade e prisão: um diálogo crítico e dialético” tem a proposta de contribuir no âmbito das políticas sociais e trabalho profissional do assistente social, primeiramente, rompendo com o silêncio e o esquecimento produzidos, do lado de fora e no interior dos imensos e sólidos muros das prisões, dando visibilidade e voz aos sujeitos privados de liberdade. É necessário também ultrapassar os limites invisíveis do senso comum e preconceitos produzidos e reproduzidos coletivamente no âmbito da sociedade, buscando estranhar, desnaturalizar e criar novos conceitos.

O serviço social nesse espaço contraditório e conflituoso caracteriza-se como uma profissão, que atua no âmbito das políticas sociais, numa perspectiva de contribuir com a viabilização dos direitos da população.

Nesse universo tão paradoxal, o grupo sócio educativo é um aparato técnico operativo do serviço social, que a partir do movimento de apreender a realidade e ultrapassar o nível da aparência, torna possível desmistificar e decodificar o cenário prisional e pensar estratégias de enfrentamento e mediação social, produzindo debates, reflexões e processos de emancipação humana.

É fundamental que os assistentes sociais e equipes interdisciplinares ultrapassem a visão disciplinadora e controladora existente nesse universo social, que produz uma relação contraditória entre a garantia e a violação de direitos. É preciso reafirmar o compromisso com o projeto ético político da profissão, ressaltando os princípios da cidadania, democracia, justiça social e a perspectiva da garantia de direitos.

São necessários estudos e ações que problematizem e desvelem o contexto contraditório das prisões e que, principalmente, considerem o preso como sujeito em privação de liberdade e um cidadão que deve ter acesso aos direitos sociais, previstos no âmbito da legislação penal. Cabe à profissão apreender e intervir numa perspectiva de totalidade, articulando as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, evidenciando o compromisso da profissão com valores que apontem para a perspectiva da emancipação humana. Numa instituição como a prisão – caracterizada pela repressão e violação de direitos humanos – o trabalho do assistente social deve reafirmar os princípios éticos da profissão, configurando espaços democráticos e de participação política.

O grupo sócio educativo se configura como um espaço de reflexões, no qual os presos destacam a possibilidade de repensarem o cotidiano prisional, seus limites e possibilidades. “*O grupo é um espaço sem muros dentro de tantos muros.*” (Preso CR), disse o monitor para descrever como é a capacidade do grupo de proporcionar algumas horas de aprendizado, liberdade, exercício de cidadania e democracia dentro de uma instituição punitiva. Um espaço sem muros, no qual o “tempo corre rápido” e o conhecimento adquire uma dimensão de resistência e possibilidade de mudança no espaço prisional. O aprendizado é “sem trancas”, códigos, normas, regras e “cadeados”, tornando o pensamento livre e a possibilidade de desenvolvimento de um laboratório de ideias, reflexões e muitos diálogos críticos e dialéticos entre a Universidade e a Prisão.

Referências bibliográficas

GRAMSCI, **As Cartas do cárcere: 1926-1930 (v.1)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, Tânia Maria Dahmer. Quando o camburão chega antes do SAMU: notas sobre os procedimentos técnico-operativos do serviço social. In: **Serviço social: Temas, Textos e Contextos. Coletânea Nova de Serviço Social**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010 (p. 163-181)